

O SER DOCENTE: O EMERGIR DAS SUBJETIVIDADES NA FORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Márcia Santos Cerqueira¹, Núbia Sales Pacheco de Oliveira²

¹ Docente da Universidade do Estado da Bahia – DCHT - Campus XIX - Camaçari
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação a Distância – UAB/UNEB
Mestre em Educação e Currículo pela PUC/SP e Doutoranda do DMMDC - UFBA/UNEB
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Etnicidades e Desenvolvimento Regional –
GEEDR/CPEDR/UNEB/CNPq. (marcia.cerqueira@terra.com.br)

²Analista Universitária da Universidade do Estado da Bahia,
Coordenadora Pedagógica do Curso de Graduação em Pedagogia em EAD/UAB/UNEB
Mestre em Políticas Públicas e Gestão do Conhecimento – UNEB (nubia.spo@gmail.com)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as subjetividades que emergem do *Ser* docente quando em processo de formação continuada, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trata-se do resultado de estudo realizado pelas autoras na disciplina “Formação Docente e Docência Online: Subjetividade, Interfaces e Mediação” no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2015.2. Neste contexto, buscou-se na pluralidade dos discursos produzidos por docentes em formação, falas de subjetividades que possibilitassem revelar a memória destes sujeitos em contextos sociais e pedagógicos com suas experiências de ensinar e aprender nos espaços físico e virtual. O Curso de Especialização em Educação a Distância (EEAD), ofertado pela UNEB em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi escolhido como o contexto de investigação, especificamente na disciplina Metodologia do Ensino Superior. A partir da observação em atividade/tarefa *online*, organizaram-se as falas, os discursos, as interações, diálogos, ideias, caminhadas, vivências pedagógicas, enfim, os movimentos que pudessem expressar os sentidos e os conhecimentos construídos do *Ser* docente, ou, o vir a ser, o identificar-se e se reconhecer, por meio de sua própria fala, ao emergir na descrição de seus percursos formativos. A partir dos resultados, constatou-se que a formação docente em AVA, para além das construções da objetividade, pode desvelar o *Ser* docente e favorecer a construção de subjetividades com vista à reconfiguração de relações com novas dinâmicas em ambientes educacionais, bem como uma atuação mediada, afetiva, dialógica e transformadora dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Subjetividades, Formação Docente em AVA, Mediação Pedagógica.

Introdução

Os estudos sobre os processos contemporâneos são marcados por múltiplas vertentes de diferenças, identidades e subjetividades que nos remetem, sem dúvida, à reflexão sobre a pluralidade dos indivíduos em contextos sociais, incluindo-se aí uma reconfiguração de relações com novas dinâmicas em ambientes educacionais. Dinâmicas estas, presenciais ou a distância, pautadas com pares que podem demandar por uma compreensão sobre as formas de expressão de

subjetividades e representação de identidades dos sujeitos que, por tanto tempo estabilizaram o mundo social, “estão ‘descentradas’, isto é, deslocadas ou fragmentadas” (HALL, 2015, p.8).

Nesse contexto buscou-se reconhecer as expressões de subjetividades de docentes que pudessem ser reveladas por meio de seus discursos durante sua formação continuada em ambientes virtuais, configurando-se basicamente na observação dos discursos de mediação em fóruns e, nesse estudo específico, centrou-se na tarefa *online*, que é um recurso do AVA onde ocorrem as trocas de saberes, reflexões, discussões, concepções e processos implícitos e explícitos no conteúdo das falas desses docentes impregnadas, ou não, de subjetividades. Conforme Lévy (2010, p.21), é “através de seus atos, seu comportamento, suas palavras, cada pessoa que participa de uma situação estabiliza ou reorienta a representação que dela fazem os outros protagonistas [...] cada nova mensagem recoloca em jogo o contexto e seu sentido”.

Esse jogo de contexto e sentido nos remete aos processos de formação docente em AVA que são ocupados por sujeitos que estabelecem relações com os pares, e que, nem sempre, essa subjetividade é expressa de forma a verbalizar a experiência de si frente às relações impostas do mundo externo. A subjetividade desse “ser” significa acompanhar o pensamento de Foucault ao afirmar que o modo de revelar-se nada mais é do que a ontologia da experiência de si, chamada por ele de subjetivação.

Ao trazer a reflexão sobre análise do discurso, Michel Foucault diz, “estudei alternadamente conjunto de discursos, caracterizei-os, defini os jogos de regras, de transformações, de limiares, de remanências, eu os compus entre eles, descrevi os feixes de relações” (2010, p. 5). Nesse processo de “feixes de relações” citado pelo autor, destaca-se a compreensão de como a subjetivação pode interferir nas formas de ensinar e aprender em ambientes virtuais.

Buscando outras considerações sobre a interiorização desse sujeito ao evocar, por meio do discurso, suas próprias práticas pedagógicas, Larossa (2008) influenciado por Foucault também discute a constituição do sujeito que ocorre por meio do corpo, pensamento, alma, obtendo assim uma transformação de si mesmo ao afirmar que “o ser humano, na medida em que mantém uma relação reflexiva consigo mesmo, não é senão o resultado dos mecanismos nos quais essa relação se produz e se medeia”. (p.57). O autor se refere basicamente, àqueles mecanismos nos quais o sujeito apreende as maneiras de observar-se, julgar-se, narrar-se ou dominar-se enquanto um sujeito de subjetividades advindas de saberes que envolvem uma pluralidade de discursos. Neste processo plural, pode revelar-se o professor reflexivo que convive com suas inquietações ocultas, mas necessárias para a construção do conhecimento em sua trajetória docente.

Assim, este texto apresenta reflexões de pesquisa de abordagem qualitativa, considerando seu caráter descritivo e análise de aspectos processuais que envolvem o fenômeno da subjetividade, de forma a possibilitar a compreensão de seus aspectos constituintes.

Da construção de subjetividades: pontes para prática de mediação dialógica

A formação docente em ambiente virtual de aprendizagem se constitui de ações resultantes da interação das experiências tanto individuais como coletivas. O/A docente ao relatar seu percurso formativo e suas experiências adquiridas no decorrer do curso pode relatar suas vivências em sala de aula, atividades e/ou projetos com utilização de mídias, comentar falas dos colegas o que pode vir a promover a atuação dos sujeitos que aprende, isto é, que interfere no conteúdo do texto, modifica, produz textos e re-inventa a partir das possibilidades que lhe são apresentadas e não se revela como um receptor, mas como um sujeito que atua e realiza mudanças, não apenas na forma social e no nível de desenvolvimento cultural como muda a si mesmo, em sua postura pessoal e profissional.

Neste sentido, a mediação ocorre em si mesmo, entre os seres, e deles com o mundo, sendo essa mediação a “ponte” para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, o seu próprio pensamento, bem como a sua cultura. Para Vygotsky (1988, p.69) “o desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido. A aceitação dessa proposição significa termos de encontrar uma nova metodologia para a experimentação psicológica”. Dessa forma, ao entender que o desenvolvimento humano é resultado da interação do sujeito com seu meio sociocultural, esta abordagem origina outra análise acerca da construção das subjetividades, da experiência de si que para Larossa (2008, p.8) diz que implica em:

Ser analisada em sua constituição histórica, em sua singularidade e em sua contingência, a partir de uma arqueologia das problematizações e de uma pedagogia das práticas de si. E o que aparece agora como ‘peculiar’, como histórico e contingente, não são já apenas as idéias e os comportamentos, mas o ser mesmo do sujeito, a ontologia mesma do eu ou da pessoa humana na qual nos reconhecemos no que somos.

A experiência de si pode ser potencializada através do processo de mediação em que o sujeito se relaciona com seu meio social, e suas funções psíquicas têm origem nestes processos a partir das relações sociais interiorizadas. Envolve as interações de um sujeito com aquisições e saberes, no auxílio do outro sujeito em busca de seu desempenho para realização de uma determinada ação humana. A internalização é um conceito relacionado à ideia de uma reconstrução

interna a partir do externo, que, para Vygotsky (1988), representa o social e mecanismo subjacente às funções mentais superiores que são, por sua vez, relações sociais internalizadas. E a linguagem é um dos instrumentos fundamentais nesse processo.

Outra discussão que entendemos ser necessária para a compreensão do que observamos é trazida por Fróes Burnham e Xavier (2012, p. 156) quando abordam o espaço multirreferencial de aprendizagem que as linguagens midiáticas produzem, “[...] das experiências vividas, das linguagens científicas, acadêmicas, escolares tradicionais.” E questionam: “Que construções podem ser realizadas com estas novas linguagens? Que subjetividades estão elas contribuindo para formar? [...]” Esses questionamentos, a nosso ver, são necessários para que se efetive uma ação dialógica e de difusão do conhecimento. A formação de docentes em AVA traz à tona a discussão sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem e impõe, sobretudo, a necessidade da reflexão sobre o papel de autor, na forma de ensinar e aprender em contexto à distância. Essa discussão vem apontando para a importância de centrar-se no professor, ou seja, no sujeito, no texto, no *Ser* a se reconhecer docente, naquele que aprende a partir de situações coletivas com participação, interação, sentido e relação dialógica.

Masetto (2009, p.144) vem destacando a questão da mediação pedagógica como a “atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

Freire (2002, p. 134) ao destacar o papel do professor, apontando para a perspectiva do *Ser* mediador, nos diz que:

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Nessa perspectiva Freiriana, o professor–mediador–docente, é um sujeito histórico que, na medida de suas ações e/ou omissões, contribui como agente político do/no mundo. (FREIRE, 2002). Essa ação é fundamental na construção da história. Porém, para que essa ação seja concretizada, é fundamental mais do que uma descoberta individual, relacionada à capacidade de estabelecermos formas de interação com as novas tecnologias, relacionada à capacidade interna de, através dos sentidos, apreendermos o texto, ou pedagógica relacionada ao método. Gomez (2004, p.21) também sintetiza muito bem essa reflexão ao afirmar que:

Como Freire, somos radicais, porque propomos educar além da tecnologia: educar para a solidariedade humana. Uma proposta de educação no mundo digital ou mesmo na educação a distância para a formação de educadores perpassa a tecnologia, mas não a desconhece; reflete sobre ela, discute-a e a utiliza, pois é parte constitutiva do processo social de conhecimento.

A construção do *Ser* docente em sua formação em espaços *online* pode representar outra análise acerca da concepção tradicional e bancária de reprodução e transferência do conhecimento de um ativo para o outro, passivo e receptivo, de tal forma que desconsidera que o sujeito traz conhecimento prévio, vivência e compreensão acerca do mundo e da realidade que o cerca. Assim, a constituição do *Ser* docente perpassa a capacidade de interagir com o outro em contextos e ambientes diversos, presencial ou virtual, pela capacidade de desenvolver suas estruturas mentais, afetivas e sociais e, dessa forma, os sujeitos “vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” Freire (2002, p.13).

Expressões de Subjetividade na Formação Docente em AVA

Os estudos e as práticas de formação docente em ambientes virtuais de aprendizagem vêm revelando que as questões limitantes dessas experimentações não se referem apenas a habilidade do professor no manuseio de recursos, aparatos tecnológico, nem tão pouco a escolha das ferramentas para dispor no ambiente de aprendizagem de modo a criar as condições necessárias ao desenvolvimento de estruturas cognitivas e consequente produção de novos conhecimentos, mas aponta também, para a necessidade de se conceber as diferentes formas de expressão do sujeito, da subjetividade que constrói o *Ser*, o modo de *Ser*, de tornar-se e vir a *Ser*, pois, nestes espaços virtuais esse profissional não se revela apenas como um professor, mas como um sujeito que se identifica ou não com a profissão docente e que abriga singularidade própria que atribuem ao que é “*Ser* docente”.

Dessa forma, a partir das experiências das autoras em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na disciplina Metodologia do Ensino Superior, no Curso de Especialização em Educação a Distância, oferecido pela UAB/UNEB, foi possível observar nas falas dos(as) cursistas em formação docente, alguns indicadores de subjetividades que podem ter sido revelados na construção do *Ser* docente em AVA. Tais falas foram identificadas pela sigla participante (P1,P2...) a seguir:

“Estou em busca de sentir a sensibilidade docente nas várias oportunidades de escuta que as diversas experiências nos remete”(P1)

“E nessa caminhada conheci muitos colegas inspiradores e inquietos, alunos provocadores, professores encorajadores e tudo ficaram em mim e está aqui dentro procurando a melhor maneira de promover um ensino e uma aprendizagem significativa”. (P2)

“Tudo isso contribuiu para a construção do que sou hoje, tanto a nível profissional, quanto pessoal. Por vivenciar de perto a importância da educação e por ama-la”. (P3)

“O professor não é esse robô que eu pensava, e essa profissão não abrange apenas o ato de ensinar na sala de aula”. (P4)

“Em minha carreira a construção pode ser entendida sob duas vertentes; a primeira no sentido da contribuição que pude proporcionar a centenas de alunos na qualidade de educadora [...] Numa segunda visão a ideia de construção faz-se presente em todos os momentos que tentei capacitar-me enquanto profissional a fim de tornar-me mais competente e coerente com as minhas atividades”. (P5)

“Já que o professor que mora em mim, apesar de não mais desempenhar a docência, me fez quem eu sou e quem eu me tornei e esta história não morre jamais”. (P6)

“Trabalho, dedicação e honestidade [...] que o tempo vai trazendo o resultado de verdade”. (P7)

“E essa busca incessante contribuirá para o crescimento do ser e assim aprender efetivamente a ser”. (P8)

“Me formando como uma educadora aprendiz”. (P9)

“Na formação? A caminho do conhecimento, mesmo sem canção, na busca pela emoção, no caminho seguido e seguindo. No tempo, ampliando espaço, descobrindo, conhecendo e conectando. Conectando? Na renovação, na formação, na rede, na vida e mesmo no cansaço superando obstáculos pela educação”. (P10)

Essa compreensão dos discursos produzidos nos ambientes de aprendizagem virtual implica na interpretação do pensamento do outro, da singularidade, da fala, pondo-se à escuta sem fronteiras, independente de onde quer que ela venha, a produção do sensível para além da reprodução de suas representações sociais reduzidas em cumprimentos de demandas, tarefas e atribuições institucionais. Neste sentido será considerada a experiência, os processos individuais, coletivo, colaborativo na perspectiva da mediação pedagógica para atuação docente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A modalidade online, de acordo com Silva (2003), traz consigo um mais comunicacional, ao proporcionar a professores e alunos exercitarem a capacidade criadora dentro de um ambiente de aprendizagem hipertextual, interativo, plural, propicia o rompimento de espaço (desterritorialização) de tempo (novas velocidades) e de limites (recursividade). Isso significa a descentralização da informação, sendo esta caracterizada por hipertexto e hipermídia (som, imagem,

vídeo no meio digital) e hospedada em um endereço na internet (web site), podendo ser acessada em qualquer momento e lugar.

Na educação online, outra discussão, é o papel do professor, que deixa de ser o centro das atenções, para se tornar um facilitador, alguém que aponta direções aos participantes, ajuda quando necessário, estimula o compartilhamento de ideias e experiências no grupo, e media a interação. Para fazer frente a esta nova demanda a formação continuada é fundamental a compreensão das especificidades de cada disciplina, tanto em relação às metodologias de ensino quanto a apropriação das novas tecnologias. Nesta perspectiva, a redefinição do papel do professor tende a ser cada vez mais midiaticizado. Assumir esse novo papel compreende um novo desafio, o de aprender a trabalhar em equipe e penetrar em diferentes áreas disciplinares, já que a utilização das tecnologias focadas na aprendizagem exige funções novas e diferenciadas.

Belloni (2005, p.17) ressalta o poder de transformação do sujeito por meio das tecnologias ao afirmar que estas “são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano que ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas”. Essas direções são talvez, o campo da intersubjetividade, da virtualidade que permeiam o invisível, implícito e que pode como lembra Santos (2004), ser resultado de um paradigma científico emergente, o qual vem incorporando novos elementos no fazer ciência, dentre eles a questão da subjetividade, indo, nesse sentido, para além da idéia de neutralidade e de objetividade presente no paradigma científico moderno.

Neste processo de autoconhecimento as práticas de trocas com o outro durante o processo de formação pode contribuir para desencadear um *Ser* docente consciente de seu papel político, mediador, reflexivo, dialógico, crítico que transpõe o padrão instituído de práticas pedagógicas rígidas, formatadas presentes em cursos de formação presencial e/ou a distância.

Considerações Formais

A discussão sobre subjetividade ainda transita em um campo do conhecimento a ser explorado, sobretudo, os novos modos de pensar o uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto das relações humanas que refletem sobre a produção do sujeito em determinadas formações discursivas e que abordam a subjetividade produzida por meio dessa tecnologia.

Discutir a subjetividade nesse contexto é compreender os processos sociais que se fundamentam em sua dimensão sócio histórica. Esse é um trabalho que precisa ser feito de forma permanente onde podemos considerar também a produção de sentidos e mediação pedagógica como práticas docentes desafiadoras que devem considerar a disciplina, o ritmo e periodicidade, o diálogo, a reflexão e a autorreflexão, a intencionalidade e a interação colaborativa.

Para a constituição do que estamos denominando *Ser* docente consideramos a necessidade de transformar informação em conhecimento, a formação interdisciplinar, a motivação, a análise do contexto educacional, o espaço, o perfil dos educandos, a mediação horizontal e não autoritária e a percepção de que professores e alunos são aprendizes. Acrescenta ainda a necessidade de compreender a subjetividade através do sentido plural porque o cotidiano dos espaços de aprendizagem *online* é feito de processos de diferenciação, de convergências e subjetividades.

Neste processo de autoconhecimento as práticas de trocas com o outro durante o processo de formação pode contribuir para desencadear um *Ser* docente consciente de seu papel político, mediador, reflexivo, dialógico, crítico que transpõe o padrão instituído de práticas pedagógicas rígidas, formatadas presentes em cursos de formação presencial e/ou a distância.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOUCAULT, Michel. Resposta a uma questão. In: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Repensar a política**. Tradução de Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 p. 1-24. (Ditos e escritos, 6)

FRÓES BURNHAM Teresinha; XAVIER, Raimundo. Virtualidade Midiática/imagética: um espaço multirreferencial de aprendizagem. In: FRÓES BURNHAM Teresinha e coletivo de autores. **Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem: Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2012.

GOMEZ, Margarita Victória. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação In: SILVA, T. T. (org.) **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis Vozes, 2008, p.35-86.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed 34, 2010

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T. In MORAN, J.M; BEHRENS, M.A; **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MATTOS, Maria Lídia; FRÓES BURNHAM, Terezinha. **EAD**: Espaço de (in)formação/aprendizagem de professor-produtor. Disponível em: www.cinform.ufba.br. Acesso em 01/04/2010

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 2004

SILVA, Marco. (Org) **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Rio de Janeiro: Loyola, 2003

SILVA, Marco. **Formação de Professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VIGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.